

Educação Física e Psicomotricidade: a formação do professor sob a luz de novos paradigmas advindos a partir da metade do século XX

Maria Cleide Meireles de Queiroz Costa

Resumo

Trata-se de um breve estudo sobre a importância da Educação Física e sua interligação com a Psicomotricidade, com ênfase na formação do profissional da área, após as mudanças paradigmáticas levadas a efeito na Disciplina, processadas a partir da segunda metade do século XX. A partir dessas mudanças, a Educação Física passou a ser considerada, não apenas a ciência da Motricidade voltada para a saúde humana, mas uma das ciências inseridas na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Dessa forma, a sua interligação com a Psicomotricidade tornou-se de suma relevância, uma vez que o objeto de estudo da Educação Física passou a ser a integralidade do ser humano, ou seja, o ser humano em toda a sua complexidade: biológica, psicológica e social. Portanto, com o principal objetivo de configurar a Educação Física também como uma das importantes ciências inseridas na área de linguagens humanas, o estudo focaliza a formação do professor, sob a égide desses novos paradigmas. Nesse sentido, trata-se da possível intervenção da Educação Física, diretamente interligada à Psicomotricidade, e, sua efetividade sobre os problemas – demonstrados por meio da linguagem corporal – observados em alunos, em seus ambientes escolares. Metodologicamente, o estudo pode ser caracterizado como uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, uma vez que todas as informações, nele contidas, decorrem basicamente dos livros e revistas consultados, como também de informações colhidas por meio da Internet.

Palavras-chave

Psicomotricidade. Linguagem corporal. Formação do professor.

Abstract

This is a brief discussion of the importance of physical education and their interconnection with the Psychomotor, as well as the formation of the professional in the area, after the paradigmatic changes carried out in the Department, processed from the second half of the twentieth century. From these changes, physical education is now considered not only the science of Motricity focused on human health, but one of the sciences inserted in the Languages area, Codes and their Technologies. Thus, interconnection with the Psychomotor has become of paramount importance, since the object of study of Physical Education became the completeness of the human being, that is, the human being in all its complexity: biological, psychological and social. Therefore, with the main objective to set the Fitness also as one of the important science inserted in the area of human languages, the study focuses on teacher education, in the light of these new paradigms. In this sense, it is the possible intervention of Physical Education, directly connected to the Psychomotor, and its effectiveness on the problems - demonstrated through body language - seen in students in their school environments. Methodologically, the study can be characterized as a purely literature, since all the information contained in it, arise basically consulted books and magazines, as well as information obtained through the Internet.

Keyword

Psychomotor. Body language. Teacher training.

Introdução

A partir da segunda metade do século XX, a Educação Física passou a ser considerada, não apenas a ciência da Motricidade e Saúde Humanas, mas uma das ciências voltadas para a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Nesse sentido, considera-se a sua interligação com a Psicomotricidade de suma relevância para a sua efetividade – uma vez que o objeto de estudo da Educação Física passou a ser a integralidade do ser humano, ou seja, o ser humano em toda a sua complexidade: biológica, psicológica e social.

Dessa forma, com o principal objetivo de configurar a Educação Física também como uma das importantes ciências inseridas na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, o estudo focaliza a formação do professor e a possível intervenção da Educação Física, diretamente interligada à Psicomotricidade, sobre os problemas observados, por meio da linguagem corporal, em ambientes escolares.

Metodologicamente, o estudo pode ser caracterizado como uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, conforme preconiza Costa (2001), uma vez que todas as informações, contidas no presente estudo, decorrem basicamente dos livros e revistas consultados pela autora, como também de informações colhidas por meio da Internet.

Para o alcance do principal objetivo proposto, o presente trabalho apresenta-

se composto de duas seções.

A primeira trata das mudanças paradigmáticas ocorridas na Educação Física, principalmente a partir da metade do século passado.

A segunda seção é composta das possibilidades de intervenção da Educação Física, diretamente interligada à Psicomotricidade, nas questões problemáticas apontadas pela linguagem corporal, observadas em ambientes escolares.

Finalmente, a terceira seção busca, mediante as inferências suscitadas pelo presente estudo, sugerir mudanças fundamentais na formação do professor de Educação Física, na busca para sua adequação aos novos paradigmas advindos.

Os novos paradigmas da Educação Física

No Brasil, somente nas últimas décadas do século XX, a Educação Física passou a ser concebida sob outros ângulos, a superar suas funções meramente ligadas à disciplina militar, à performance e à beleza do corpo.

Sob esses novos ângulos, como afirmam Jesus e Oliveira (2010), a Educação Física passou a conceber o corpo também como uma fonte de comunicação, dessa feita, como uma comunicação não-verbal, tão importante como a verbal, para o conhecimento do ser humano.

A eficácia dessa comunicação não-verbal depende, entretanto, do desenvolvimento integral do ser humano.

¹ Professora Formadora do Projeto OFS, vinculada à Secretaria Municipal de Educação e à Universidade do Estado do Amazonas, Profissional de Educação Física especializada em Gerontologia Social, Educação Especial Psicomotricista. E-mail: mqueiroz.uea@gmail.com

Como afirma Ferreira (2011, p. 11), portanto, a Psicomotricidade encontra-se ligada diretamente a esse desenvolvimento integral, uma vez que “estuda o movimento humano associado ao ambiente, à cognição, à emoção e às significações”, como também, “relaciona cada movimento com o seu contexto”, configurando-se, por conseguinte, como “uma área de estudo multidisciplinar”.

Nesse mesmo sentido, Machado e Tavares (2010, p. 371), também afirmam que, a partir dos anos 1970, a Psicomotricidade é definida como uma motricidade de relação.

Segundo os autores, “Inicia-se, então, uma diferença das posturas reeducativas e terapêuticas que ao despreocupar-se da técnica instrumentalista, ocupa-se do corpo de um sujeito valorizando a relação, a afetividade e os aspectos emocionais” (MACHADO e TAVARES, 2010, p. 371).

Em seus estudos sobre Psicomotricidade, Fonseca (2010, p. 46) explana, dentre as suas conclusões, que:

A mente humana não pode ser independente do corpo e do cérebro, sendo conseqüentemente impossível separar o mental do neuronal e o psíquico do motor, o que pressupõe compreender o desenvolvimento pessoal e social dum indivíduo, normal ou portador de disfunções psicomotoras, como o resultado de uma múltipla integração e interação entre o corpo (periferia) e o cérebro (centro) e os diversos ecossistemas que constituem o contexto sócio-histórico onde ele se insere e integra (FONSECA, 2010, p. 46, grifos do autor).

Quanto à importância da Psicomotricidade no desenvolvimento integral do ser humano, Goretti (s/d, p. 1) atribui ao fato de, essa ciência, encontrar-se

articulada com outros campos científicos, como a Neurologia, a Psicologia e Pedagogia.

Para a autora acima citada, essa articulação decorre do fato de a preocupação da Psicomotricidade recair sobre a relação entre o homem e o seu corpo, ou seja, não se considera somente os aspectos psicomotores, mas os aspectos cognitivos e sócio afetivos que constituem o ser humano.

Torna-se também importante destacar que, segundo Dörner, Both e Aguiar (s/d, p. 104), os movimentos corporais expressivos podem ser detectados mediante os seguintes indicadores:

[...] a velocidade da fala, o tremor da voz, a postura, o gesto, a expressão facial entre outros que são características próprias da comunicação não verbal vistas no esporte, na dança, no teatro, na mímica, etc. Sempre soubemos que as posturas, as atitudes, os gestos e sobretudo o olhar exprimem melhor do que as palavras as tendências e pulsões, bem como as emoções e os sentimentos da pessoa que vive numa determinada situação, num determinado contexto (DÖRNER, BOTH e AGUIAR s/d, p. 104).

Jesus e Oliveira (2010, p. 6-7), de acordo com vários autores, tratam do valor da comunicação do movimento, da linguagem corporal como forma de indicar intenções, como também de áreas de estudo da linguagem corporal, conforme se verá nos quadros, a seguir.

Dessa forma, a linguagem corporal serve como apoio de todo o processo comunicacional utilizado nas sociedades, de modo geral, e, em especial, no ambiente escolar.

Entretanto, como também ressaltam Dörner, Both e Aguiar (s/d, p. 104), existem

Quadro 1 - O valor da comunicação do movimento

“Godoy (1999) afirma que o valor da comunicação do movimento está determinado, em grande parte, pela propriedade de tornar a expressão precisa, portanto, compreensível para as pessoas. Os movimentos corporais, sejam amplos ou mais delicados, como o do rosto e das mãos, em suma, são expressivos, conseqüentemente, comunicativos. “Nosso corpo se comunica como um todo. Tudo que fazemos e como fazemos comunica algo para as pessoas com as quais nos relacionamos” (GALLARDO, 2008). A voz não é o único meio de comunicação do homem. As reações corporais são mensagens que também expressam significados.

Para Gallardo (2008), a linguagem corporal é responsável por 60% de toda nossa comunicação, o que faz da percepção um sentido tão importante quanto a audição. Isto implica dizer que, no diálogo, identificar o que o outro comunica por meio do corpo é tão significativo quanto ouvir o que ele diz”.

Fonte: Jesus e Oliveira (2010, p. 6).

Quadro 2 - A linguagem corporal como forma de indicar intenções

“Ferreira (2001) afirma que a linguagem corporal indica intenções que não são conscientemente expressas por palavras. Em determinadas situações, expressar algum sentimento é mais simples a partir de um sorriso ou um silêncio. Para ele, as reações corporais são um complemento à comunicação verbal e têm como função o auxílio na comunicação do ser humano, podendo ser definida como principal meio de expressão e comunicação dos aspectos emocionais. A comunicação verbal e a não verbal caminham de mãos dadas e se completam em todas as mensagens. Ferreira (2001) lembra que “nenhum movimento ou expressão corporal é destituído de significado no contexto em que se apresenta e, por conseguinte, estão sujeitos a uma análise sistemática”. Ainda destaca o contato visual, os gestos, as expressões faciais, a postura e os movimentos da cabeça como áreas de estudo da linguagem corporal”.

Fonte: Jesus e Oliveira (2010, p. 6-7).

Quadro 3 - Áreas de estudo da linguagem corporal

“Ferreira (2001) afirma que a linguagem corporal indica intenções que não são conscientemente expressas por palavras. Em determinadas situações, expressar algum sentimento é mais simples a partir de um sorriso ou um silêncio. Para ele, as reações corporais são um complemento à comunicação verbal e têm como função o auxílio na comunicação do ser humano, podendo ser definida como principal meio de expressão e comunicação dos aspectos emocionais. A comunicação verbal e a não verbal caminham de mãos dadas e se completam em todas as mensagens. Ferreira (2001) lembra que “nenhum movimento ou expressão corporal é destituído de significado no contexto em que se apresenta e, por conseguinte, estão sujeitos a uma análise sistemática”. Ainda destaca o contato visual, os gestos, as expressões faciais, a postura e os movimentos da cabeça como áreas de estudo da linguagem corporal”.

Fonte: Jesus e Oliveira (2010, p. 6-7).

vários obstáculos que dificultam a expressão pessoal, como, por exemplo:

- de ordem fisiológica: surdez, mudez, defeitos de pronúncia devidos a má formação física;
- de ordem psicológica: timidez, bloqueios, distúrbios mentais de sensações que não se consegue explicar;
- de ordem linguística: aprendizagem insuficiente e vocabulário pobre.

Ressalta-se que, ao tratar desses obstáculos, a Educação Física passa a se tornar uma das disciplinas inclusivas, o que exige do professor da Disciplina uma comprovada competência, como uma especialização, por exemplo.

Finalmente, como observam Machado e Tavares (2010, p. 367),

Atualmente, a educação psicomotora vem sendo enfatizada em instituições escolares e pré-escolares, clubes, espaços de recreação etc. Através de variadas estratégias, os trabalhos multiplicam-se promovendo uma revisão da noção de infância e da práxis educativa. Segundo Le Boulch (1983), a Educação Psicomotora pode ser entendida como uma metodologia de ensino que instrumentaliza o movimento humano enquanto meio pedagógico para favorecer o desenvolvimento da criança.

Conclui-se, portanto, que a Educação Física, em conformidade com os novos paradigmas vigentes nos campos do saber, além de ser uma consagrada ciência voltada para a área da saúde e inserida na área de linguagem humana, é, de acordo com Velozo (2010, p. 82 "um

campo 'multi' ou 'inter' disciplinar do conhecimento, que se caracteriza pelo estudo e pesquisa com fins de intervenção pedagógica".

Nesse sentido, na próxima seção, tratar-se-á das possibilidades da Educação Física, diretamente interligada à Psicomotricidade, em sua característica com fins de intervenção pedagógica.

A intervenção pedagógica da Educação Física

Conforme a seção anterior, portanto, de acordo com os novos paradigmas vigentes, a Educação Física, diretamente ligada à Psicomotricidade, deverá encontrar-se possibilitada a intervir (direta ou indiretamente) em todos os obstáculos que dificultem a expressão pessoal, ou seja, nos problemas de ordem fisiológica, psicológica, distúrbios mentais e linguísticos, notadamente nos ambientes escolares.

A intervenção direta dá-se a partir da própria prática da Educação Física, que trabalha, em todos os níveis de escolaridade, a noção completa do corpo, como a postura, a questão da lateralidade etc., ou seja, promove uma intervenção educativa e/ou reeducativa.

Já a intervenção indireta ocorre mediante uma ação interdisciplinar. Trata-se de diagnosticar os obstáculos que impedem a comunicação e, mediante esses diagnósticos, colaborar para a superação

² Ao discorrer sobre Educação Inclusiva, Rodrigues (2003, p. 69) destaca que: "A Educação Física (EF), como disciplina curricular, não pode ficar indiferente ou neutra em face deste movimento de educação inclusiva. Fazendo parte do currículo oferecido pela escola, esta disciplina pode-se constituir como um adjuvante ou um obstáculo adicional a que a escola seja (ou se torne) mais inclusiva. O tema da educação inclusiva em EF tem sido insuficientemente tratado no nosso país, talvez devido ao facto de se considerar que a EF não é essencial para o processo de inclusão social ou escolar. Este assunto, quando abordado, é considerado em vista de um conjunto de idéias feitas e de lugares-comuns que não correspondem aos verdadeiros problemas sentidos. É como se houvesse uma dimensão de aparências e uma dimensão de constatações" (p. 69).

dos mesmos, ou seja, a Educação Física passa a participar de uma intervenção terapêutica.

Nesse aspecto, destaca-se a seguinte observação de Ladeira (2007, p. 58), que, de acordo com Luckesi, 1996, afirma: "Avaliar um aluno com dificuldades é criar a base do modo de como incluí-lo dentro do círculo da aprendizagem; o diagnóstico permite a decisão de direcionar ou redirecionar aquilo ou aquele que está precisando de auxílio".

Quanto à Educação Física como uma ciência incluída na área de Linguagens, torna-se importante ressaltar que a partir do final do século passado, mais especificamente, em 1999, foram publicados, pelo Ministério da Educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNs)³.

Conforme observam Ladeira, Darido e Rufino (2010, p. 239),

Estas publicações inserem a Educação Física na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, juntamente com outras disciplinas, como Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Informática e Arte. No entender dos consultores, a Educação Física faz parte do universo dos conhecimentos humanos relativos às manifestações das intenções e da comunicação.

E, nessa perspectiva, os mesmos autores destacam o seguinte trecho do documento (BRASIL, 1999b, p. 38):

É com o corpo que somos capazes de ver, ouvir, falar, perceber e sentir as coisas. O relacionamento com a vida e com os outros corpos dá-se pela comunicação e pela linguagem que o corpo é e possui. Essa é a

nossa existência, na qual temos consciência do eu no tempo e no espaço. O corpo, ao expressar seu caráter sensível, torna-se veículo e meio de comunicação (LADEIRA, DARIDO e RUFINO, 2010, p. 239).

A partir dessa compreensão, ou seja, ao se compreender a Educação Física como ciência também voltada para a linguagem corporal, torna-se possível a aceitação dos novos paradigmas acima discutidos.

Desse modo, como ressaltam Ladeira, Darido e Rufino (2010, p. 242), passa-se a considerar a "Educação Física como uma construção cultural e histórica dos seres humanos, alterando e sofrendo alterações dessas interações, evidenciando uma perspectiva histórica".

No entanto, como também afirmam os autores acima citados,

[...] esta perspectiva esbarra nos antigos paradigmas relacionados à Educação Física escolar. As aulas de Educação Física têm a difícil missão de superar a perspectiva de simples hora de lazer ou mera prática esportiva, constituindo-se em um trabalho que tematiza a cultura corporal, encarada como linguagem (BRASIL, 2002). (LADEIRA, DARIDO e RUFINO, 2010, p. 251)

Portanto, e, de acordo com as concepções de Carmo Júnior (2011), acredita-se não ser uma tarefa fácil o repensar um projeto cultural no campo das práticas corporais levadas a efeito pela Educação Física.

Entretanto, infere-se que o próprio status da Educação Física, como respeitada disciplina acadêmica, evidencia que suas temáticas referenciais sobre o corpo

³ Até 1977, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) concebiam a Educação Física como componente curricular responsável por introduzir os indivíduos no universo da cultura corporal "com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde" (BRASIL, 1997, p. 27).

humano devem se encontrar em equilíbrio com outras áreas do conhecimento, como, por exemplo, as áreas da filosofia, antropologia, sociologia, psicologia entre outras.

Nesse sentido, evidencia-se, também, a importância da interdisciplinaridade, uma vez que, além de estabelecer aberturas conceituais, propicia o debate sobre conceitos relacionados com a arte, a ciência e a filosofia na estrutura e na realidade da prática da Educação Física.

Enfim, mediante pesquisa realizada com professores de Educação Física (para elaboração de sua Dissertação de Mestrado), Ladeira (2007), em uma de suas conclusões, ressalta a complexidade que envolve a possibilidade de inserir a Educação Física na área de linguagens.

Essas conclusões decorreram de uma pesquisa, em que a pesquisadora buscou desvelar o conhecimento de cinco professores de Educação Física – que atuam no Ensino Fundamental e Médio – a respeito das “interfaces entre a Educação Física escolar e linguagem, a partir de um

Grupo Focal” (LADEIRA, 2007, p. 6). A seguir, apresenta-se o perfil dos professores pesquisados.

De forma bem resumida, infere-se, mediante os resultados, que a pesquisa demonstrou a complexidade que existe nessa interface entre a Educação Física escolar e a área de linguagens, notadamente quando se trata da prática da Educação física em ambientes escolares.

Para enfrentar essa complexidade, a autora sugere que “mais trabalhos devem ser realizados com este enfoque”, uma vez, que, somente por meio dessas ações tornar-se-á possível “reconfigurar o atual quadro ainda majoritário da Educação Física, no qual é vista predominantemente com a finalidade de se obter rendimento ou aprender esportes numa dimensão exclusivamente relacionada ao saber fazer” (LADEIRA, 2007, p.119).

Quadro 4 - Interfaces entre a Educação Física escolar e linguagem

Iniciais dos professores	Idade	Cursos de especialização	Tempo de docência	Aulas em Universidade	Mestrado
CS	27	Sim	3 anos	Não	Não
AF	26	Não	4 anos	Não	Não
OM	37	Sim	9 anos	Sim, há 5 anos	Sim
JD	26	Não	5 anos	Sim, há 8 meses	Sim
GB	26	Não	5 anos	Não	Em andamento

Fonte: LADEIRA (2007, p. 73) – dados de dezembro de 2006 – adaptação da autora.

A formação do professor de Educação Física sob a luz dos novos paradigmas

Conforme Taffarel *et. al* (2007, p. 1), na formação dos professores de Educação Física predomina a formação universitária, na categoria licenciatura. Essa formação é regida pelas seguintes diretrizes: “Resolução nº 7, de 31 de março de 2004 e pelas Diretrizes para a formação de professores – Licenciatura - para a educação básica – Resolução CNE/01 de 18/02/2002 e Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002”.

Ainda segundo os mesmos autores, existiam (até o ano de 2007), no Brasil, cerca de 460 cursos de Educação Física habilitados, os quais formavam 13.980 profissionais, nessa área. “Desse total aproximado de formandos, muitos optam em continuar a carreira acadêmica e outros retornam mais tarde aos estudos em busca de formação continuada” (TAFFAREL *et. al*, 2007, não paginado).

Quanto aos cursos de pós-graduação, segundo os autores, até o ano de 2007 existia, também no Brasil, um total de 17 cursos *stricto sensu* – mestrado e doutorado. Enquanto no nível de graduação predominavam as instituições privadas, na pós-graduação predominavam as instituições públicas.

Do trabalho de Taffarel *et. al* (2007), destacam-se, da análise sobre a formação dos professores de Educação Física, os seguintes problemas: teóricos, epistemológicos e curricular.

- problemas teóricos: os autores destacam que o campo de conhecimento ainda se encontra em construção, como também, ainda sofre fortes influências de outras áreas, principalmente de teorias positivistas e idealistas, a orientar a composição

do currículo.

- problemas epistemológicos: os autores destacam que, na produção do conhecimento, existe uma evidente hegemonia da abordagem empírico-analítica, com ascensão da abordagem hermenêutica-fenomenológica. Entretanto, chamam atenção para, no momento presente, a “ênfase em teorias pós-modernas”, mais precisamente, no que os autores denominam de “giro linguístico”. Inclusive, há de se concordar com os autores, quando destacam que essa nova influência,

[...] coloca no centro a predominância das representações, da cultura e da linguagem como determinante da ontogênese do ser social, com mínimas evidências de emprego de teorias críticas e abordagens dialética, materialista e histórica na produção científica (TAFFAREL *et. al*, 2007, não paginado).

- problemas curriculares: inconsistente base teórica; processos de gestão antidemocráticos; dicotomia teoria-prática; currículos extensivos e desportivizados; falta de articulação entre ensino-pesquisa-extensão; teorias do conhecimento idealistas, voltadas para atender demandas de mercado, com perfil de formação direcionado às competências mínimas.

Ao se concordar com as críticas de Taffarel *et. al* (2007), acima explanadas, justifica-se essa concordância pelo fato de o campo de saber da Educação Física ainda se encontrar em formação, após as mudanças paradigmáticas tratadas ao longo do presente trabalho.

Em outras palavras, não se discorda do “giro linguístico” (como expressam os autores em tela), ou seja, há de se considerar a importância da Educação Física como

uma das ciências da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, de 1999).

Todavia, o campo de saber da Educação Física deve se adequar a essas mudanças paradigmáticas, no sentido de ampliar seus estudos e, principalmente, de montar um currículo para a formação de professores, que satisfaça esses novos parâmetros.

A respeito da importância do currículo, Palma, Oliveira e Palma (2008), a partir da afirmativa de que a escola é uma construção social, e, que a educação tem uma função sociocultural, o currículo torna-se parte fundante desse processo. Para tanto, ou seja, para que a escola cumpra essa função, o currículo deve garantir que os alunos tenham acesso aos saberes disponíveis na sociedade.

Portanto, segundo os mesmos autores,

Ao considerar que as aprendizagens são os objetivos do desenvolvimento curricular, evidenciamos que aprender, no contexto escolar, é reelaboração, reconstrução e recriação, de forma ativa e crítica, de um conhecimento/saber pelo aluno, quando este estabelece uma constante interação com o meio (PALMA, OLIVEIRA e PALMA, 2008, p. 3).

Já no sentido da carência de estudos sobre a Educação Física inserida na área de Linguagens, destaca-se a observação de Ladeira, Darido e Rufino (2013):

A lacuna científica apresentada pela falta de estudos que relacionem a Educação Física com a questão da linguagem não condiz com a importância de estudar estas relações, uma vez que na área da Educação Física escolar [torna-se] fundamental a tematização e o aprofundamento das concepções sobre a linguagem. Kunz (2003) aponta que se movimentar é estabelecer um diálogo com o mundo. Nesta perspecti-

va, a linguagem verbal é apenas uma das formas de comunicação. Podemos citar como exemplo as crianças que, de acordo com Kunz (2003), comunicam-se por meio de seus movimentos e o ato de brincar é simbolicamente representado como forma de expressão de sua corporeidade (LADEIRA, DARIDO e RUFINO, 2013, p. 240).

Além da necessidade de uma produção de estudos mais significativa a respeito da temática em questão, Azevedo (2010, p. 254) destaca outro problema que, acredita-se, estar relacionado com essa carência de estudos, ou seja, o autor referido destaca a importância de que “o professor de Educação Física suplante a visão reducionista de corpo-objeto, na qual o corpo do aluno é considerado um objeto a ser manipulado e melhorado em seu rendimento”.

Dessa forma, o professor da área deve “priorizar práticas significativas que tenham a expressão corporal como linguagem e que contribuam para a formação de indivíduos capazes de exercer conscientemente sua cidadania” (AZEVEDO, 2010, p. 354).

Outra observação importante de Azevedo (2010), diz respeito à Formação Continuada do professor de Educação Física⁴:

[...] a Formação Continuada precisa contemplar a reestruturação da prática docente tanto pela contínua reflexão e reconstrução de novos saberes científicos e pedagógicos produzidos na Formação Inicial, quanto pelos saberes adquiridos pela experiência. Isso significa que a formação docente não se restringe a aprendizagem de conceitos e conteúdo, mas da constante reflexão de sua ação pedagógica, a qual será amadurecida a partir da experiência construída diariamente, o que capacita o profissional enxergar mudanças significativas na área e na sua própria intervenção pedagógica (AZEVEDO, 2010, p. 257).

Infere-se de tudo que foi até agora exposto, portanto, que a Educação Física, sob a luz dos novos paradigmas vigentes, ainda se encontra em estágio de formação.

E, para que seu status de respeitável ciência da motricidade, da saúde e linguagens, continue vigorando, torna-se necessário que se proceda a uma adaptação eficiente a esses novos paradigmas.

Para tanto, além de se proceder a estudos multidisciplinares e científicos sobre as temáticas afins, torna-se de fundamental importância a formação dos professores de Educação Física também sob a luz desses novos paradigmas.

Conclusão

Mediante um estudo exclusivamente bibliográfico, e, com o principal objetivo de configurar a Educação Física como uma das importantes ciências inseridas na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, focalizou-se a possível intervenção da Educação Física, interligada à Psicomotricidade, sobre os problemas observados, por meio da linguagem corporal, em ambientes escolares.

Nesse sentido, o presente trabalho também destaca a importância da formação professor de Educação Física em frente dessas mudanças paradigmáticas.

A Educação Física, interligada à Psico-

motricidade, passa a conceber o corpo também como uma fonte de comunicação, ou seja, como uma fonte de comunicação não-verbal, tão importante como a verbal, para o conhecimento do ser humano.

Desse modo, os resultados do presente estudo permitem as seguintes inferências.

A Educação Física, em frente das mudanças paradigmáticas ocorridas a partir do século XX, ainda se encontra em estágio de formação. Nesse sentido, ainda prevalecem os antigos paradigmas, os quais, de modo sucinto, preconizam a disciplina, a performance e a beleza do corpo.

Portanto, para que a Educação Física conserve o seu status de respeitável ciência da motricidade, da saúde e linguagens, torna-se necessário que se proceda a uma adaptação eficiente a esses novos paradigmas.

Para tanto, além de se proceder a estudos multidisciplinares e científicos sobre as temáticas afins (para que a Disciplina configure seu amparo científico teórico), torna-se de fundamental importância a formação dos professores de Educação Física também sob a luz desses novos paradigmas. ■

⁴ Destacam-se as seguintes observações de Azevedo et. al. (2010, p. 247), a respeito de Formação Continuada:

[...] a Formação Continuada do professor, na perspectiva histórico-social tem como princípio a prática pedagógica e situa, como finalidade dessa prática, incentivar os sujeitos a compreenderem os conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade. Para que os sujeitos se apropriem do saber escolar de modo a se tornarem autônomos e críticos, o professor precisa estar, ele próprio, apropriando-se desse saber e tornando-se cada vez mais autônomo e crítico (MAZZEU, 1998).

Os conteúdos relacionados à Formação Continuada giram em torno de dois eixos principais: a construção da competência profissional, aliada ao compromisso social do professor, visto como intelectual crítico e como agente da transformação social e, o caráter contínuo e interdisciplinar do processo de formação docente (ANDRÉ et al., 1999).

Referências

- AZEVEDO, Andréa Maria Pires et. al. Formação continuada na prática pedagógica: a Educação Física em questão. Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 04, p. 245-262, outubro/dezembro de 2010. Disponível em: <www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/11809/10854>. Acesso em 20 mar. 2015.
- CARMO JÚNIOR, Wilson do. Educação Física e a cultura da prática. Motriz, Rio Claro, v.17 n.2, p.361-371, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/motriz/v17n2/15.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2015.
- COSTA, Sérgio Francisco. Método científico: os caminhos da investigação. São Paulo: Harbra, 2001.
- DÖRNER, Sandra Salete Neuberger; BOTH, Jorge e AGUIAR, Iolanda Emília de. Linguagem, corpo e escola: a inserção da metodologia de ensino através das vivências corporais. Caderno de Educação Física – Estudos e Reflexões - v 5 - nº 9 - V Encontro de Pesquisa em Educação Física - 1ª parte - págs. 103 a 107. Disponível em: <e-vesta.unioeste.br/index.php/cadernodfisica/article/download/.../>. Acesso em 20 mar. 2015.
- FERREIRA, Aldeir Dourado Lima. Práticas pedagógicas psicomotoras na educação infantil. Monografia apresentada ao Departamento de Educação Campus I da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, como requisito para a obtenção do Grau em Pedagogia, com Habilitação em Educação Infantil. Salvador, 2011. Disponível em: <<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/MONOGRRAFIA-Aldeir-Dourado-Lima-Ferreira.pdf>>. Acesso em: 1º mar. 2015.
- FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: uma visão pessoal. Construção Psicopedagógica, São Paulo-SP, 2010, Vol. 18, n.17, pg. 42-52. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v18n17/v18n17a04.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2015.
- GORETTI, Amanda Cabral. A Psicomotricidade. Disponível em: <http://co.unipacvaleadoaco.com.br/SistemaWeb/.../296_43.doc>. Acesso em: 20 mar. 2015.
- JESUS, Bárbara Ghesti de; OLIVEIRA, Zenaide dos Reis Borges Balsanulfo de. A relevância da percepção da linguagem corporal na escola. E-Revista Facitec, v.5, n.1, Art.1, ago-dez 2010. Disponível em: <http://www.facitec.br/erevista/index.php?option=com_content&task=view&id=9&Itemid=2>. Acesso em: 2 março 2015.
- LADEIRA, Maria Fernanda Telo. Linguagem e suas possibilidades na Educação Física escolar. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, São Paulo, 2007. Disponível

em:<http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/96094/ladeira_mft_me_rcla.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 março 2015.

LADEIRA, Maria Fernanda Telo; DARIDO, Suraya Cristina; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. Interfaces entre a Educação Física e a área da Linguagem: contextos e possibilidades. *Educação & Linguagem* – v. 16 - n. 2 – 237-269, jul.-dez. 2013. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/viewFile/3247/3830>>. Acesso em: 10 março 2015.

MACHADO, Fernando Soares; TAVARES, Helenice Maria. Psicomotricidade: da prática funcional à vivenciada. *Revista da Católica, Uberlândia*, v. 2, n. 3, p. 364-379, 2010. Disponível em: <<http://www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv2n3/26-Pos-Graduacao.pdf>>. Acesso em: 10 março 2015.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli; PALMA, José Augusto Victoria (coordenadores). *Educação Física e organização curricular: educação infantil e ensino fundamental*. Londrina: EDUEL, 2008.

RODRIGUES, David. A Educação Física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. *R. da Educação Física/UEM Maringá*, v. 14, n. 1, p. 67/73, 1, sem. 2003. Disponível em: <www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/.../EFelInclusaoDavidRodrigues.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2015.

TAFFAREL, Zulke et. al. Formação de professores de Educação física para a cidade e o campo. *Revista Pensar a Prática*, v. 9, n. 2 (2006). Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/166/1482>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

VELOZO, Emerson Luís. Educação Física, ciência e cultura. *Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas*, v. 31, n. 3, p. 79-93, maio 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v31n3/v31n3a06.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

